

A Embraer enfrenta problemas

por Yves Léon Winandy
de São José dos Campos

A Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer) já começou a sentir os efeitos da decisão governamental de suspender o pagamento dos juros da dívida externa brasileira, anunciada há duas semanas. Há poucos dias, a empresa teve uma "escaramuça" com um banco francês, não identificado, que se recusava a renovar uma de suas linhas de crédito no exterior.

"O banco quis cancelar uma linha de 360 dias, mas acabou renovando", informou, sexta-feira, Ozílio Carlos da Silva, 49 anos, diretor-superintendente da Embraer, em entrevista na sede da empresa, em São José dos Campos (SP). Ele demonstrou preocupação com relação ao futuro das importações da companhia, caso o País não chegue a um entendimento com seus credores privados, a curto prazo.

De acordo com Ozílio Silva, a questão com o banco estrangeiro representa um problema menor diante do que poderá vir a acontecer na hipótese de esse acerto global não ser alcançado até o final deste mês. "A guerra ainda não começou", afirmou, esclarecendo que ela somente viria a iniciar-se a partir do próximo dia 31, quando os ban-

cos deverão renovar os créditos à empresa que dirige.

"Nesta data, os bancos renovam ou não as linhas de crédito? O que vai ocorrer?", perguntou, lembrando que a Embraer deve importar produtos no valor de US\$ 230 milhões, nesse ano, para concretizar exportações no valor de US\$ 430 milhões, até dezembro.

Atualmente, a Embraer possui, no exterior, linhas de crédito rotativo no valor de cerca de US\$ 70 milhões, explicou o executivo. Elas, evidentemente, poderão vir a ser afetadas, caso os credores do Brasil decidam tomar alguma medida mais dramática como represália à decisão de suspender o pagamento dos juros.

A obtenção de recursos e a manutenção do fluxo normal de fornecimento de insumos, peças e componentes são duas questões que preocupam "igualmente" o diretor-superintendente da Embraer, no cargo desde meados do ano passado e um dos fundadores da empresa (em 1969). "Hoje eu passo a maior parte de meu tempo tratando disso", informou, ao comentar as medidas que está tomando para fazer a Embraer enfrentar a atual crise econômica brasileira.

"O que preocupa é o fluxo de suprimento, principalmente o externo. É garantir recursos para finan-

ciar esse fluxo", comentou, esclarecendo estar em contato "permanente" com os seis a oito bancos estrangeiros com os quais a empresa opera, para evitar supresas, na área.

Ozílio Silva não gosta de "profetizar o apocalipse", mas acredita que o Brasil já entrou em um período recessivo — a recessão "já está aí", afirmou. "Sou otimista, acho que tudo vai arrumar-se, com muita dificuldade", disse ele, acrescentando: "Acho que vamos sobreviver, mas tem muita gente que vai morrer. O índice de mortalidade na economia brasileira vai ser nunca visto", acredita.

Sua segurança em afirmar que a recessão chegou baseia-se em alguns indícios concretos, como o do mercado financeiro. "Os bancos estão com uma liquidez muito baixa. Isso é sinal de que o dinheiro sumiu do mercado", explicou. Outro indicador citado é o do número de falências e concordatas, "que já cresceu, em fevereiro", além do nível de emprego ("não se pode dizer que há desemprego, atualmente, mas em muitas indústrias já houve dispensa de pessoal", comentou).

O principal executivo da Embraer esclareceu que sua empresa ainda não enfrentou problemas significativos no que se refere aos



Ozílio Silva

insumos importados, apesar de algum atraso na liberação de guias pela Carteira de Comércio Exterior (Cacex) do Banco do Brasil. No caso dos insumos nacionais, porém, a situação é mais grave e vem arrastando-se desde meados de 1986.

"Ficou tudo mais difícil de conseguir. Tem horas que precisamos arranjar um substituto para um determinado insumo. Em outras, temos que esperar mais", disse ele, esclarecendo que isso "certamente" provocou atrasos no processo de produção. Ozílio Silva, porém, não deu exemplos de produtos que tiveram de ser substituídos, informando que devem ter sido "centenas".